

inapa



RELATÓRIO & CONTAS
30 SETEMBRO 2015

2015



Índice

1. Destaques	2
2. Factos relevantes.....	4
3. Relatório de Gestão.....	5
3.1. Enquadramento de mercado	5
3.2. Performance Consolidada.....	6
3.3. Desempenho por área de negócio.....	8
3.4. Perspetiva futura	9
3.5. Mercado de capitais	10
4. Informação financeira consolidada intercalar.....	11
5. Informação obrigatória	35
5.1. Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais.....	35
5.2. Transações de dirigentes.....	36
5.3. Declaração de conformidade	36
6. Informação adicional.....	37



1. Destaques

Manutenção da tendência de redução da Dívida líquida com € -6,9M (-2,2%) face ao período homólogo de 2014

Forte gestão de custos e controlo do risco de crédito permitiram uma redução, relativamente ao período homólogo de 2014, de €2,8M (-2,7%) em custos operacionais

Decréscimo das vendas pressiona Resultados

Geração de resultados

- Vendas decresceram 4,0% relativamente a setembro de 2014.
- Margem bruta de 18,1%, em linha com o período homólogo.
- Custos operacionais antes de imparidades reduziram € 1,7M.
- EBITDA recorrente de 15,4 milhões de euros, correspondendo a uma margem de 2,3%.
- Resultados operacionais ascenderam a 10,6 milhões de euros.
- Custos financeiros reduziram-se em € 0,5 M (4,4%).
- Resultado líquido foi de -0,9 milhões de euros.

Estrutura financeira

- Dívida líquida decresceu 6,9 milhões de euros face a setembro de 2014, e decresceu 2,6 milhões de euros face ao final do ano de 2014.
- Capitais circulantes, tiveram um decréscimo de 5,4 milhões de euros face a setembro de 2014, e um decréscimo de 3,4 milhões de euros face a dezembro de 2014.



Tabela 1 Principais indicadores consolidados						
Milhões euros	Set 15	Set 14	Δ 15/14	3T15	3T14	Δ 15/14
Toneladas ('000)	601	631	-4,7%	197	199	-1,0%
Vendas	654,4	681,4	-4,0%	210,3	215,1	-2,2%
Margem bruta	118,2	124,2	-4,8%	36,8	38,4	-4,0%
Margem bruta (%)	18,1%	18,2%	-0,2 pp	17,5%	17,8%	-0,3 pp
Custos de exploração ¹	100,7	102,3	-1,6%	33,1	33,1	0,1%
Provisões	2,2	3,4	-34,5%	0,5	0,9	-42,5%
Re-EBITDA	15,4	18,5	-16,7%	3,2	4,4	-27,0%
Margem Re-EBITDA (%)	2,3%	2,7%	-0,4 pp	1,5%	2,0%	-0,5 pp
EBIT	10,6	13,1	-19,1%	1,6	2,5	-37,9%
Custos financeiros líquidos	11,7	12,2	-4,4%	4,1	3,7	10,1%
Resultado antes de impostos	-0,9	1,0	-1,9	-2,5	-1,3	-1,2
Resultado líquido	-0,9	0,8	-1,7	-1,9	-0,7	-1,1

	30/9/15	30/9/14	Δ 15/14	31/12/14	Δ 9 meses
Dívida líquida ²	314,1	321,0	-2,2%	316,7	-0,8%
Capitais circulantes	143,9	149,2	-3,6%	147,3	-2,3%

(1) Líquidos de proveitos com prestações de serviços e outros rendimentos e exclui provisões

(2) Inclui securitização



2. Factos relevantes

- 19/3/2015 Anúncio dos resultados anuais de 2014
- 2/4/2015 Convocatória para a Assembleia Geral Ordinária
- 6/4/2015 Sentença de Indeferimento da providência de suspensão da deliberação social adotada na Assembleia Geral de 6 de Agosto de 2014 interposta por Nova Expressão, SGPS
- 28/4/2015 Assembleia Geral Ordinária
- 21/5/2015 Anúncio de resultados do primeiro trimestre de 2015
- 31/5/2015 Renúncia ao mandato de administrador de José Félix Morgado
- 9/6/2015 Ação interposta pela Parcaixa
- 17/6/2015 Transações de dirigentes
- 23/7/2015 Renúncia ao mandato de administrador de Jorge Pinto Bravo
- 29/7/2015 Coptação como administrador e designação como CEO de Diogo Rezende
- 27/8/2015 Anúncio de resultados do primeiro semestre de 2015

Até à data de publicação do relatório foram registados os seguintes acontecimentos:

- 1/10/2015 Coptação como administrador e designação como Vogal da Comissão Executiva de Frederico Lupi



3. Relatório de Gestão

3.1. Enquadramento de mercado

A evolução dos diversos indicadores da Zona Euro, no período em análise, continua a mostrar uma tendência ligeiramente positiva em termos de índice de confiança do consumidor, da taxa de desemprego, embora de forma mais moderada, e do PIB que, de acordo com os últimos dados disponíveis de Junho deste ano cresceu 0,4%, apresentando níveis que permitem antever uma evolução positiva para o terceiro trimestre de 2015. Estas expectativas resultam também de outros fatores com a manutenção das taxas de juro efetivas em níveis baixos, tal como o preço do barril de petróleo, poderá fornecer o desejado crescimento do investimento. Por fim, é expectável que o BCE continue com a política de “*quantitative easing*”, visto que, a inflação ainda não atingiu os níveis desejados. Como fatores de risco, desestabilizadores da ainda incipiente tendência de recuperação económica da zona euro, temos o abrandamento das economias da China e dos chamados mercados emergentes e os fatores geopolíticos como o diferendo entre a Ucrânia e a Rússia, a instabilidade no Médio Oriente e a recente, mas de forma mais acentuada, crise dos refugiados.

Neste contexto, o mercado do papel apresenta poucos sinais de recuperação. Na produção, temos assistido a um aumento dos preços por parte dos fabricantes que continuam a estar pressionados pelo acrescido custo das matérias-primas com a consequente pressão nas margens de comercialização. O maior equilíbrio da capacidade instalada na Europa, quer para a produção dos papéis revestidos, onde se verificava o maior desequilíbrio entre a oferta e a procura, quer para a produção de papéis não revestidos, onde a capacidade tem vindo a diminuir na sequência do anúncio de encerramento de unidades de produção também tem permitido suportar esta política de aumento de preços por parte dos produtores. Na distribuição, a situação de insolvência de um dos operadores relevantes contribuiu para a racionalização da capacidade o que, aliada ao esforço de otimização das estruturas/empresas instaladas, poderá contribuir para um melhor desempenho dos operadores.

A evolução económica mais positiva parece ter atenuado a queda da procura de papel cujos indicadores mostraram uma progressão menos negativa nestes últimos meses. Assim, no que respeita à evolução do papel para artes gráficas e de escrita e impressão, as estatísticas do setor revelam que na Europa os papéis revestidos (*Coated woodfree*) e os papéis não revestidos (*Uncoated woodfree*) terão sofrido uma quebra face ao período homólogo de cerca 4% e 1% respetivamente.

Ainda segundo as referidas estatísticas, os volumes de papel comercializados nos cinco mercados europeus mais relevantes da Inapa (Alemanha, França, Suíça, Espanha e Portugal) terão diminuído 3%. É de realçar que os dois principais mercados do Grupo Inapa, Alemanha e França, registaram quebras de cerca de 3% e 5%. Estes dados constituem os agregados de volumes de papéis revestidos e não revestidos - que totalizam entre 80 a 85% dos papéis comercializados - e não incluem as restantes subfamílias onde se incluem as especialidades, cartolinas, autoadesivo, entre outras.



A insolvência generalizada das operações da Paperlinx na Europa, cujas operações foram encerradas, vendidas ou fortemente reduzidas, provocou um impacto relativamente reduzido nas operações do Grupo dada a sua limitada presença nos principais mercados onde a Inapa está implantada.

3.2. Performance Consolidada

No contexto económico antes referido, caracterizado por uma progressão positiva, mas resiliente, dos diferentes indicadores e com alguma recuperação da procura de papel no final do terceiro trimestre, o ano de 2015 mantém em termos acumulados a tendência regressiva que se vinha a verificar desde o último trimestre de 2014 a que acresceu a turbulência decorrente das flutuações cambiais e da queda do preço do petróleo. Neste cenário, a procura de papel gráfico e de impressão em termos globais teve uma evolução negativa ou estável, com impacto no comportamento das vendas consolidadas da Inapa que decresceram, face ao mesmo período de 2014, 4,0%, atingindo os 654,4 milhões de euros. As vendas de papel caíram 4,7% em volume e 5,3% em valor.

Os negócios complementares no seu global cresceram 4,8%, correspondente a 14,4% do total das vendas, permitindo compensar a tendência negativa do papel. O negócio de embalagem cresceu 1,6% e as vendas da comunicação visual aumentaram 3,7%.

No que se refere ao enquadramento do mercado, de destacar a alteração do modelo de negócio de um dos *players* com repercussão no equilíbrio entre a procura e a oferta nos principais mercados onde a Inapa está presente que, a par da sobrecapacidade instalada do lado dos produtores e dos efeitos estruturais ligados ao *Digital Media*, continuam a gerar uma pressão do lado da oferta e consequentemente nos preços de venda e margens de comercialização.

Tabela 2_ Evolução do negócio do papel, embalagem e comunicação visual					
Milhões euros	Set 15			Set 14	
	Vendas	Peso	Δ 15/14	Vendas	Peso
Papel	560,3	85,6%	-5,3%	591,6	86,8%
Negócios complementares	94,1	14,4%	4,8%	89,8	13,2%
Embalagem	49,4	7,5%	1,6%	48,6	7,1%
Comunicação visual	24,0	3,7%	3,7%	23,1	3,4%
Outros ¹	20,7	3,2%	14,7%	18,1	2,7%
Total	654,4	100%	-4,0%	681,4	100%

Nota: (1) Cross-selling no negócio do papel, consumíveis gráficos e de escritório

Apesar das condições adversas do mercado acima descritas, a Inapa manteve um contínuo esforço comercial de defesa da margem também sustentado pela melhoria do mix de vendas, que lhe permitiu alcançar uma margem bruta percentual de 18,1%, em linha com o nível registado no período homólogo de 2014.



Nos primeiros nove meses de 2015, em resultado do impacto positivo de ajustamento do modelo organizacional a par de uma forte gestão de custos, os custos de exploração reduziram 1,7 milhões de euros (-1,6%) face ao mesmo período de 2014. Este decréscimo deve-se essencialmente à redução dos encargos com a distribuição e à diminuição dos gastos de despesas administrativas e com pessoal.

O rácio sobre vendas das provisões para cobranças diminuiu 0,2 p.p. para 0,3%, registando um decréscimo de 1,2 milhões de euros face ao período homólogo do ano anterior. Esta progressão favorável deve-se à manutenção rigorosa de linhas de atuação prudentes face ao risco de crédito da carteira de clientes e a uma gestão articulada com a seguradora de crédito do Grupo, cujo programa se encontra alargado à Turquia desde o último trimestre de 2014.

A melhoria de eficiência por via de políticas de defesa da margem bruta e redução dos custos operacionais a par do contínuo rigor na gestão do risco da carteira de clientes, compensou parcialmente as perdas registadas pelo decréscimo da atividade. Neste contexto, o Re-EBITDA foi de 15,4 milhões de euros, 2,3% das vendas.

Os encargos não recorrentes de 1,0 milhão de euros refletem o esforço de reorganização e de ajustamento do processo de negócio em curso em França e na Alemanha.

Os resultados operacionais (EBIT) ascenderam a 10,6 milhões de euros, representando 1,6% das vendas.

Neste particular cumpre referir que, quer a margem EBITDA, quer EBIT, se situaram em níveis dos referenciais de mercado disponíveis a esta data.

Nos primeiros nove meses de 2015 os encargos financeiros diminuíram 4,4% (-0,5 milhões de euros), quando comparados com o período homólogo do ano anterior. Esta tendência deve-se ao efeito conjugado da redução progressiva do endividamento e da diminuição das taxas de referência, que se encontram em níveis historicamente baixos, bem como a reduções de *spreads*, com efeitos que serão evidentes nos últimos três meses de 2015.

O efeito da redução da atividade comercial foi atenuado pelo esforço de manutenção da margem, suportado pelo incremento do peso dos negócios complementares, pela redução do nível de custos operacionais, fruto das reestruturações efetuadas, e pela diminuição das amortizações e dos encargos financeiros. Não obstante, até setembro, os resultados líquidos consolidados da Inapa foram de -0,9 milhões de euros, o que compara com 0,8 milhões de euros em 2014.

O capital circulante registou uma melhoria de 3,6% face a setembro de 2014 ou seja, uma redução de 5,4 milhões de euros. Esta evolução reflete o contínuo esforço posto na gestão dos níveis de inventários e controlo dos prazos de cobranças a clientes ajustados à evolução do negócio.

A dívida líquida a 30 de setembro de 2015 é de 314,1 milhões de euros, inferior em 6,9 milhões de euros face a setembro de 2014 e menos 2,6 milhões de euros face a dezembro de 2014, confirmando a política de redução do passivo financeiro do Grupo que se tem vindo a concretizar.

Com o objetivo de alinhar a maturidade da dívida ao perfil futuro de geração de *cash-flow*, foi possível alcançar com alguns dos principais bancos financiadores, acordos de renovação e reprogramação dos



planos de reembolsos tendo a dívida não corrente representado cerca de 59% da dívida bruta total a 30 de setembro de 2015 comparativamente com 39% do período homólogo.

3.3. Desempenho por área de negócio

A evolução do crescimento dos negócios complementares de embalagem e comunicação visual veio confirmar a adequação da estratégia de diversificação, sendo que o seu peso nas vendas totais se situa nos 14,4% comparativamente com 13,2% no período homólogo, e a sua contribuição relativa para a geração de resultados operacionais (EBIT) do Grupo de 25%.

Papel

Em volume, as vendas dos primeiros nove meses registaram uma diminuição de 4,7% face aos níveis de 2014, para 601 mil toneladas. Em valor o negócio do papel ascendeu a 560,3 milhões de euros. Em consequência dos desequilíbrios estruturais entre a procura e a oferta ainda persistentes no mercado, o preço médio de venda registou um decréscimo face ao período homólogo de 2014.

O cross-selling no negócio do papel, com a venda de produtos de embalagem e comunicação visual e consumíveis gráficos e de escritório, evidenciou um crescimento de 14,7% no período em análise, consolidando a abordagem da Inapa ao mercado.

O Grupo manteve uma política de defesa da margem, focada na melhoria da rentabilidade por via do *mix* de produtos vendidos, tendo conseguido manter a margem do negócio do papel em cerca de 16,7%, uma redução de 0,2 pontos percentuais comparativamente com o período homólogo.

Os resultados operacionais (EBIT) deste negócio ascenderam a 11,5 milhões de euros, representando 2,0% das vendas, semelhante à performance registada no período homólogo, refletindo uma gestão rigorosa dos custos fixos que permitiu atenuar o efeito da quebra nas vendas.

Soluções e materiais de embalagem

O negócio de embalagem no total do Grupo Inapa representou 54 milhões de euros de vendas. Excluindo o cross-selling, situou-se nos 49,4 milhões de euros, registando um crescimento de 1,6% relativamente a 2014.

Nos primeiros nove meses a Inapa manteve uma evolução de crescimento orgânico sustentado numa maior penetração nos clientes de grande dimensão e no alargamento para novas zonas geográficas nos mercados onde já opera.



Os resultados operacionais (EBIT) foram de 2,4 milhões de euros, representando 4,9% das vendas. Em consequência da otimização operacional decorrente da reorganização efetuada em 2014, as operações apresentaram uma evolução positiva nas diferentes geografias.

Comunicação visual

O negócio da comunicação visual registou um volume de faturação total de 32 milhões de euros. Excluindo o cross-selling as vendas ascenderam a 24 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 3,7% relativamente ao mesmo período de 2014. A manutenção das taxas de juro em níveis historicamente baixos contribuiu com um impacto positivo nas economias da zona Euro e nas decisões de investimento traduzindo-se num aumento das vendas de equipamentos e na inerente prestação de serviços de assistência técnica e venda de peças de substituição.

Os resultados operacionais (EBIT) foram de 0,2 milhões de euros, representando 0,9% das vendas.

3.4. Perspetiva futura

Para o próximo trimestre do exercício em curso perspectiva-se uma evolução positiva dos volumes e vendas de papel. A evolução da procura de papel gráfico e de impressão será influenciada pelo desempenho das economias onde a Inapa opera, nomeadamente pelo quadro macroeconómico europeu, a par dos equilíbrios dentro do sector.

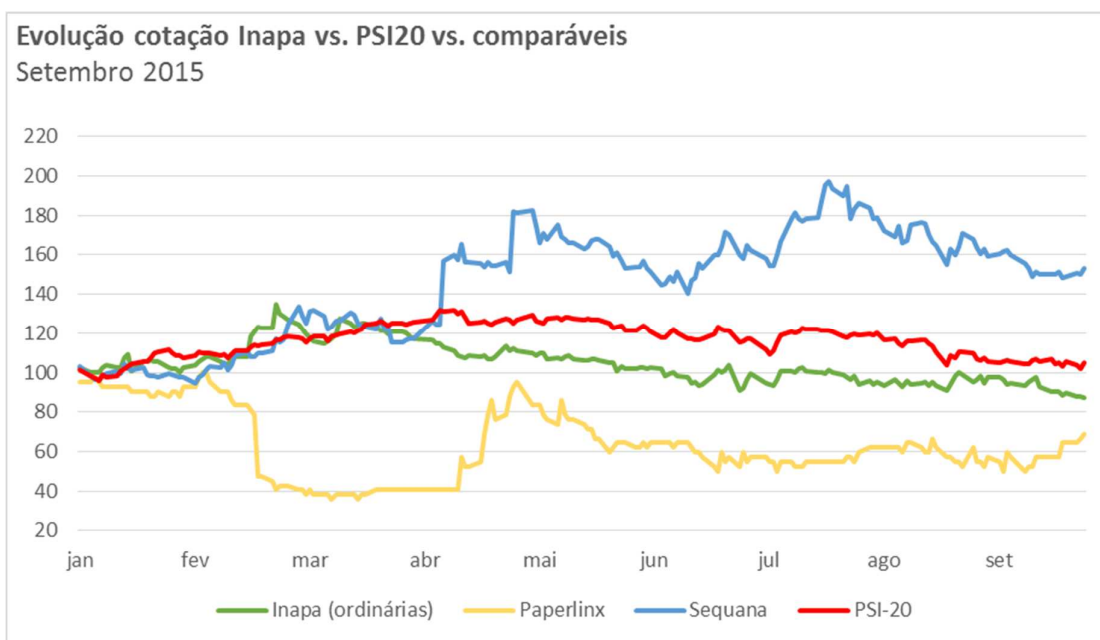
No que se refere aos negócios de embalagem e comunicação visual perspectiva-se a manutenção da tendência positiva que tem vindo a observar-se, suportada no crescimento orgânico através de uma maior penetração nos mercados onde operamos e do reforço do *cross-selling*. Dentro dos objetivos assumidos no plano estratégico Agenda 2020, a Inapa mantém o esforço de identificação de oportunidades de investimento que revelem perspectivas de crescimento, rentabilidade e criação de valor.

Em resultado do constante ajustamento do modelo organizacional e dos processos de negócio espera-se que os custos operacionais manterão a tendência de decréscimo já verificada.

Em termos de balanço o Grupo irá prosseguir com o objetivo de redução do seu rácio de endividamento por via da otimização do fundo de maneio e geração de cash-flow decorrentes da atividade. Manter-se-ão também os esforços de melhoria do rácio de maturidade da sua dívida por forma a ajustá-lo ao padrão de geração de fundos libertados pelo negócio.

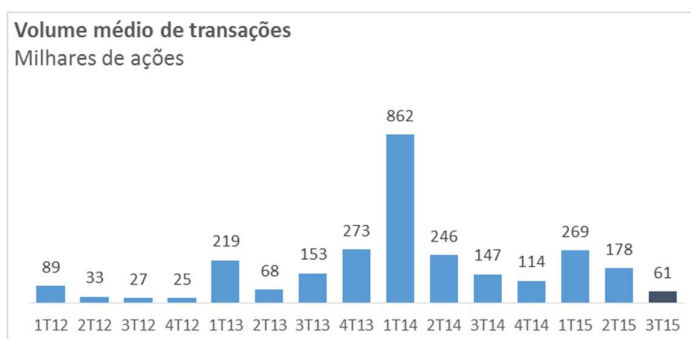


3.5. Mercado de capitais



A 30 de setembro de 2015 as ações ordinárias registavam uma depreciação de 12,7% face ao final de 2014. O título continuou a tendência registada no trimestre anterior, tendo fechado o terceiro trimestre com uma cotação de 0,131€. No primeiro trimestre o título teve uma tendência semelhante à registada pelo PSI-20, no segundo trimestre ficou abaixo do índice e no terceiro registou uma performance acima da principal referência de mercado. Esta evolução do título da Inapa foi melhor que a Paperlinx, que viu a sua cotação afetada pela situação financeira do grupo na Europa, mas abaixo da registada pela Sequana.

As transações do título Inapa no terceiro trimestre, reduziram-se em comparação com os trimestres anteriores de 2015. Em termos acumulados este ano o título registou menores volumes que no ano anterior.



As ações preferenciais a 30 de setembro de 2015 registavam uma cotação de 0,15€, três cêntimos abaixo do preço de emissão (realizado em outubro de 2011) e sete cêntimos abaixo do final de 2014. A liquidez registada pelos títulos é baixa tendo sido transacionados nos primeiros nove meses do ano 84,5 mil títulos.



4. Informação financeira consolidada intercalar

INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 SETEMBRO 2015 *	3º TRIMESTRE 2015 *	30 SETEMBRO 2014	3º TRIMESTRE 2014 *
Toneladas *		601.271	197.205	630.736	199.275
Vendas e Prestação de serviços	3	660.314	212.076	688.773	217.636
Outros rendimentos	3	15.676	4.956	17.629	6.137
Total de Rendimentos		675.990	217.032	706.402	223.773
Custo das vendas		-542.166	-175.337	-563.691	-178.703
Custos com pessoal		-58.302	-19.657	-58.496	-19.738
Outros custos	5	-61.082	-19.225	-66.161	-21.223
		14.440	2.813	18.055	4.110
Depreciações e amortizações		-3.760	-1.202	-4.859	-1.647
Ganhos / (Perdas) em associadas		69	50	-5	-8
Função financeira	6	-11.654	-4.120	-12.187	-3.742
Resultados antes de impostos		-905	-2.459	1.004	-1.288
Imposto sobre o rendimento	16	-66	565	-211	543
Resultado líquido do período		-971	-1.894	792	-744
Atribuível a :					
Detentores do capital da empresa-mãe		-906	-1.863	789	-744
Interesses não controlados		-65	-31	3	-
Resultado por ação de operações continuadas - euros					
Básico		-0,002	-0,004	0,003	0,0004
Diluído		-0,002	-0,004	0,003	0,0004

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	30 SETEMBRO 2015 *	3º TRIMESTRE 2015 *	30 SETEMBRO 2014	3º TRIMESTRE 2014 *
Resultado líquido do período antes de interesses não controlados	-971	-1.895	792	-747
Saldos que poderão no futuro ser reclassificados para resultados				
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial	-400	13	99	125
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	-400	13	99	125
Total dos Rendimentos e Gastos reconhecidos no período	-1.371	-1.882	891	-622
Atribuível a:				
Detentores do capital da empresa-mãe	-1.306	-1.851	889	-628
Interesses não controlados	-65	-31	2	6
	-1.371	-1.882	891	-622

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 SETEMBRO 2015 *	31 DEZEMBRO 2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		85.551	86.487
Goodwill		164.522	164.520
Outros activos intangíveis		114.997	114.725
Partes de capital em empresas associadas		1.146	1.077
Activos financeiros disponíveis para venda	7	40	39
Outros activos não correntes	10	6.072	7.045
Activos por impostos diferidos	16	23.288	23.055
Total do activo não corrente		395.615	396.949
Activo corrente			
Inventários		70.097	62.957
Clientes	10	140.849	134.705
Impostos a recuperar		8.184	6.172
Activos financeiros disponíveis para venda	7	-	-
Outros activos correntes	10	27.972	31.977
Caixa e equivalentes de caixa	11	19.900	31.831
Total do activo corrente		267.002	267.643
Total do activo		662.617	664.592
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social	13	180.135	180.135
Acções próprias		-	-
Prémios de emissão de acções		450	450
Reservas		46.401	44.752
Resultados transitados		-36.096	-36.097
Resultado líquido do período		-906	2.078
		189.984	191.318
Interesses não controlados		69	133
Total do capital próprio		190.052	191.452
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos	14	157.545	156.560
Financiamentos associados a activos financeiros	14	40.190	44.878
Passivos por impostos diferidos	16	24.239	23.853
Provisões		274	344
Benefícios concedidos a empregados		8.490	8.022
Outros passivos não correntes		5.609	6.721
Total do passivo não corrente		236.347	240.377
Passivo corrente			
Empréstimos	14	136.226	147.101
Fornecedores	15	67.046	50.409
Impostos a pagar		13.376	12.617
Outros passivos correntes	15	19.571	22.636
Total do passivo corrente		236.218	232.763
Total do capital próprio e passivo		662.617	664.592

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo

* Não auditado



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 SETEMBRO 2015 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014
(Montantes expressos em milhares de euros)

	Atribuível aos detentores de capital próprio do Grupo						Interesses não controlados	Total Capital Próprio
	Capital	Prémio de emissão de ações	Reserva de conversão cambial	Outras Reservas e Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total		
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2014	204.176	450	4.612	-17.865	1.273	192.648	1.211	193.859
Total do rendimento integral	-	-	191	-3.200	2.078	-931	-110	-1.041
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	731	-731	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-542	-542	-102	-644
Redução de capital para cobertura de resultados transitados	-24.042	-	-	24.042	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	143	-	143	-866	-723
Total de Ganhos e Perdas do Período	-24.042	-	191	21.716	805	-1.330	-1.078	-2.408
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	180.135	450	4.803	3.851	2.078	191.318	133	191.452
SALDO EM 1 DE JANEIRO DE 2015	180.135	450	4.803	3.851	2.078	191.318	133	191.452
Total do rendimento integral	-	-	-400	0	-907	-1.306	-65	-1.371
Aplicação dos resultados do exercício anterior	-	-	-	2.078	-2.078	-	-	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-28	-	-28	-	-28
Total de Ganhos e Perdas do Período	-	-	-400	2.050	-2.984	-1.334	-65	-1.398
SALDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015	180.135	450	4.403	5.901	-906	189.984	69	190.052

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo



INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, SA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO SEMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	30 SETEMBRO 2015	3º TRIMESTRE 2015 (Não auditado)	30 SETEMBRO 2014	3º TRIMESTRE 2014 (Não auditado)
Fluxos de caixa das actividades operacionais					
Recebimentos de clientes		656.777	217.804	711.533	225.276
Pagamentos a fornecedores		-547.332	-179.118	-573.185	-182.908
Pagamentos ao pessoal		-57.067	-17.936	-57.982	-18.120
Fluxos gerados pelas operações		52.378	20.750	80.366	24.248
Pagamento do imposto sobre o rendimento		-1.304	-13	-1.242	-28
Recebimento do imposto sobre o rendimento		1.608	457	1.671	887
Outros recebimentos relativos à actividade operacional		19.568	7.083	21.550	2.329
Outros pagamentos relativos à actividade operacional		-52.262	-13.033	-59.147	-12.476
Fluxos de caixa das actividades operacionais	[1]	19.989	15.245	43.198	14.959
Fluxos de caixa das actividades de investimento					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		-	-2	-	-
Activos fixos tangíveis		529	188	2.004	718
Activos intangíveis		-	-	-	-
Juros e rendimentos similares		2.475	826	2.810	1.385
Dividendos		-	-	-	-
		3.004	1.012	4.814	2.102
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		-263	-0	-1.396	-1.133
Activos fixos tangíveis		-2.214	-829	-2.800	-1.092
Activos intangíveis		-	-	-787	-251
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros		-	-	-	-
Empréstimos concedidos		-	-	-	-
		-2.477	-829	-4.983	-2.476
Fluxos de caixa das actividades de investimento	[2]	527	183	-169	-374
Fluxos de caixa das actividades de financiamento					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		95.744	287	27.517	797
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		-	-	-	-
Aplicações de tesouraria		-	-	-	-
Contribuições de capital pelos interesses não controlados		-	-	-	-
		95.744	287	27.517	797
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		-99.062	-2.908	-64.372	-19.734
Amortizações de contratos de locação financeira		-1.189	-546	-664	-296
Juros e custos similares		-13.251	-5.298	-12.702	-4.226
Dividendos		-	-	-542	-
		-113.502	-8.752	-78.280	-24.257
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	[3]	-17.758	-8.465	-50.764	-23.460
Variação de caixa e seus equivalentes	[4] = [1] + [2] + [3]	2.757	6.962	-7.735	-8.874
Efeito das diferenças de câmbio		492	371	-65	-46
		3.249	7.333	-7.800	-8.920
Caixa e seus equivalentes no início do período		-55.744	-	-107.162	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	-52.495	7.333	-114.962	-8.920
		3.249	7.333	-7.800	-8.920

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas intercalares em anexo



ANEXO CONDENSADO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES DO TRIMESTRE FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de euros, exceto quando especificamente referido)

1. INTRODUÇÃO

A Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, S.A. (Inapa - IPG) é a sociedade dominante do Grupo Inapa e tem por objecto social a propriedade e a gestão de bens, móveis e imóveis, a tomada de participações no capital de outras sociedades, a exploração de estabelecimentos comerciais e industriais, próprios ou alheios, e a prestação de assistência às empresas em cujo capital participe. A Inapa - IPG encontra-se cotada na Euronext Lisboa.

Sede Social: Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal

Capital Social: 180 135 111,43 euros

N.I.P.C.: 500 137 994

Em resultado do seu plano de desenvolvimento e internacionalização, o Grupo Inapa detém participações, principalmente na área da Distribuição, em vários países da Europa, nomeadamente (i) Inapa Deutschland, GmbH sedeada na Alemanha, que detém participações na Papier Union, GmbH, a qual é por sua vez titular do capital das sociedades Inapa Packaging, GmbH e Complott Papier Union, GmbH, igualmente sedeadas nesse país, (ii) Inapa France, SA, (iii) Inapa Suisse subsidiária controlada diretamente e, indiretamente através da Inapa Deutschland, GmbH que opera no mercado suíço, (iv) Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA empresa portuguesa do Grupo que detém participação na Inapa Angola, Distribuição de Papel, SA, e Inapa Comunicação Visual, Lda, (v) Inapa España Distribución Ibérica, SA, operando em Espanha e que detém uma participação na Surpapel, SL (empresa que desenvolve a sua atividade de comercialização de papel), (vi) Europackaging, SGPS, Lda, sedeada em Portugal, que desenvolve atividade em Portugal e em França através das suas subsidiárias, (vii) uma empresa localizada no Reino Unido – Inapa Merchants Holding, Ltd, empresa sem atividade, (viii) Inapa Bélgica e Inapa Luxemburgo que operam no mercado Benelux e (ix) Korda Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi, que opera no mercado turco.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Inapa - IPG em 28 Outubro 2015, sendo opinião do Conselho de Administração que estas refletem de forma apropriada as operações do Grupo, bem como a sua posição financeira.



2. BASES DE PREPARAÇÃO E POLITICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas que constituem o Grupo. Por outro lado, as demonstrações financeiras intercalares dos nove meses findos em 30 de Setembro de 2015 foram preparadas de acordo com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e apresentam notas condensadas, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Inapa são preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as Interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) ou pelo anterior Standing Interpretations Committee (SIC), tal como adoptadas pela União Europeia.

Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as adotadas pelo Grupo Inapa na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e que se encontram descritas no anexo incluído naquelas demonstrações financeiras.

Novas normas, interpretações e alterações de normas

Em 1 de janeiro de 2015 entraram em vigor as seguintes normas, interpretações ou alterações em resultado da sua publicação pelo IASB e pelo IFRIC e da sua adoção pela União Europeia:

- Melhorias às normas 2011 - 2013. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 3, IFRS 13, e IAS 40;
- IFRIC 21 (nova), 'Taxas do governo'.

A entrada em vigor das normas acima referidas não teve impacto relevante nas presentes demonstrações financeiras.

Foram publicadas pelo IASB e pelo IFRIC novas normas, alterações a normas existentes e interpretações, cuja aplicação ainda não é obrigatória para períodos que se iniciem até 1 de janeiro de 2015, nomeadamente por não terem sido adotadas pela União Europeia ou por esta entidade não obrigar a sua adoção em 2015:

- IAS 1 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;



- IAS 16 e IAS 38 (alteração), 'Métodos de cálculo de amortização e depreciação permitidos (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IAS 16 e IAS 41 (alteração), 'Agricultura: plantas que produzem ativos biológicos consumíveis' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IAS 19 (alteração), 'Planos de benefícios definidos – Contribuições dos empregados' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015);
- IAS 27 (alteração), 'Método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia;
- IFRS 11 (alteração), 'Contabilização da aquisição de interesse numa operação conjunta' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso da União Europeia;
- IFRS 14 (nova), 'Desvios tarifários' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.
- IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia;
- Alteração à IFRS 10, 12 e IAS 28, 'Entidades de investimento: aplicação da isenção à obrigação de consolidar' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia.;
- Melhorias às normas 2010 - 2012, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de fevereiro de 2015). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 8, IFRS 13, IAS 16, IAS 24 e IAS 38;
- Melhorias às normas 2012-2014, (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Estas melhorias ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 5, IFRS 7, IAS 9, e IAS 34.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras o Grupo não adotou antecipadamente nenhuma destas normas.

De acordo com a análise efetuada pela Empresa, não se estima que a aplicação das alterações e das novas normas acima referidas, que ainda não são de aplicação obrigatória nos períodos iniciados em 1 de janeiro de 2015, tenha impacto significativo nas demonstrações financeiras do Grupo.



Estimativas e erros fundamentais

Durante os nove meses de 2015 não foram reconhecidos erros materiais ou alterações significativas nas estimativas contábilísticas relativos a períodos anteriores.

As estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do trimestre findo em 30 de setembro de 2015 apresentam as mesmas características das efetuadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício de 2014.

Julgamentos e pressupostos relevantes

A preparação das demonstrações financeiras foi realizada em conformidade com os princípios contábilísticos geralmente aceitos, por recurso a estimativas e suposições que afetam os montantes reportados de ativos e passivos e de proveitos e custos durante o período de reporte. Será de referir que, apesar de as estimativas se terem baseado no melhor conhecimento do Conselho de Administração em relação aos eventos e ações correntes, os resultados reais podem, em última análise, vir a diferir das mesmas.

3. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E OUTROS RENDIMENTOS

As vendas e prestações de serviços realizadas nos trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014, distribuem-se da seguinte forma:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2014</u>
Mercado Interno		
Vendas de mercadorias	31.587	33.259
Prestação de serviços	<u>129</u>	<u>457</u>
	<u>31.716</u>	<u>33.716</u>
Mercado Externo		
Vendas de mercadorias	622.801	648.175
Prestação de serviços	<u>5.798</u>	<u>6.882</u>
	<u>628.599</u>	<u>655.057</u>
Total	<u>660.314</u>	<u>688.773</u>

Em 30 de setembro de 2015 e de 2014, os saldos da rubrica Outros rendimentos analisam-se como se segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2014</u>
Proveitos suplementares	702	667
Desconto de pronto pagamento líquidos	6.007	6.408
Outros rendimentos	8.967	10.554
	<u>15.676</u>	<u>17.629</u>



4. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

A apresentação da informação por segmentos é efetuada de acordo com os segmentos operacionais identificados, que são a atividade de distribuição de papel, a atividade de embalagem e a atividade de comunicação visual. Em Outras atividades estão registados os valores relativos às “holdings” não imputados aos negócios identificados.

Os resultados de cada segmento correspondem àqueles que lhes são diretamente atribuíveis ou os que, numa base razoável, lhes podem ser atribuídos. As transferências intersegmentais são efetuadas a preços de mercado e não são materialmente relevantes.

Em 30 de setembro de 2015 e de 2014, a informação financeira por segmentos de negócio, analisa-se da seguinte forma:

	30 de setembro de 2015					30 de setembro de 2014						
	Distribuição	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de consolid.	Consolidado	Distribuição	Embalagem	Comunicação Visual	Outras Atividades	Eliminaç. de consolid.	Consolidado
RÉDITOS												
Vendas externas	581.038	49.353	23.989	8	-	654.388	609.708	48.597	23.125	4	-	681.434
Vendas Inter-segmentais	441	1.675	2.722	-	-4.838	-	1.166	1.443	3.198	-	-5.808	-
Outros réditos	19.866	688	531	517	-	21.602	23.185	712	686	385	-	24.968
Réditos totais	601.345	51.716	27.241	525	-4.838	675.990	634.060	50.752	27.010	389	-5.808	706.402
RESULTADOS												
Resultados segmentais	11.529	2.421	206	-3.770	293	10.680	11.522	2.287	915	-1.840	312	13.195
Resultados operacionais						10.680						13.195
Gastos de juros	-8.310	-681	-310	-7.406	2.930	-13.778	-8.153	-705	-239	-8.168	2.863	-14.402
Proveito de juros	4.589	-	44	690	-3.199	2.124	4.478	7	23	889	-3.181	2.215
Impostos s/lucros						-66						-211
Resultados de actividades ordinárias						-1.040						797
Ganhos/ (perdas) em associadas						69						-5
Resultado consolidado líquido						-971						792
Atribuível:												
Detentores capital						-906						789
Interesses não controlados						-65						3

No trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e de 2014, os valores das vendas do negócio da distribuição efetuados nos diferentes países onde o Grupo tem atividade analisam-se como segue:

	Vendas	
	30 de setembro de 2015	30 de setembro de 2014
Alemanha	299.908	325.479
França	116.768	136.338
Portugal	25.867	28.841
Outros	138.495	119.050
	581.038	609.708



5. OUTROS CUSTOS

O saldo da rubrica de Outros custos dos trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 podem ser analisados como se segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2014</u>
Gastos administrativos	-55.696	-58.884
Impostos indirectos	-2.566	-3.021
Outros custos	-611	-881
Imparidade de activos correntes	-2.209	-3.375
	<u>-61.082</u>	<u>-66.161</u>

6. FUNÇÃO FINANCEIRA

O resultado da função financeira para os trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014 tem a seguinte composição:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>30 de setembro de 2014</u>
Proveitos financeiros		
Juros obtidos	561	-
Diferenças de câmbio favoráveis	1.423	1.775
Outros proveitos e ganhos financeiros	139	440
	<u>2.123</u>	<u>2.215</u>
Custos financeiros		
Juros suportados	-8.687	-10.513
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-1.931	-1.388
Outros custos e perdas financeiros	-3.159	-2.501
	<u>-13.777</u>	<u>-14.402</u>
Resultados financeiros	<u>-11.654</u>	<u>-12.187</u>

7. INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica de Investimentos financeiros disponíveis para venda tinha a seguinte composição:



	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Não corrente		
Diversos	40	39
	<u>40</u>	<u>39</u>
Corrente		
Diversos	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>

O movimento ocorrido durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e no exercício de 2014, na rubrica Investimentos financeiros disponíveis para venda foi o seguinte:

Saldo em 1 de janeiro de 2014	40
Aquisições	-
Alienações	-1
Variação de justo valor	-
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	39
Aquisições	1
Alienações	-
Variação de justo valor	-
Saldo final em 30 de setembro de 2015	40

8. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As subsidiárias incluídas na consolidação, mediante a aplicação do método da consolidação integral, à data de 30 de setembro de 2015, são conforme segue:



Designação	Sede Social	% de Participação do Grupo	Atividade	Detentora direta	Data de incorporação
Inapa-Portugal, SA	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	1988
Inapa España Distribución de Papel, SA	c/ Delco Polígono Industrial Ciudad del Automóvil 28914 Leganés, Madrid	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	dezembro 1998
Inapa France, SA	91813 Corbeil Essones Cedex França	100,00	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	maio 1998
Inapa Belgique	Vaucampslan, 30 1654 Huizingen Belgica	99,94	Distribuição papel	Inapa – IPG, SA	maio 1998
Inapa Packaging, S.A.	14, Impasse aux Moines 91410 Dourdon França	100,00	Embalagem	Europackaging SGPS, Lda	Janeiro 2008
Inapa Luxemburg	211, Rue des Romains. L. 8005 Bertrange Luxemburgo	97,81	Distribuição papel	Inapa Belgique	maio 1998
Inapa Deutschland, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	92,5	Holding	Inapa – IPG, SA	abril 2000
Papier Union, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	100,00	Distribuição papel	Inapa Deutschland, GmbH	abril 2000
Inapa Packaging, GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburgo Alemanha	100,00	Holding	Papier Union, GmbH	2006
Inapa – Merchants, Holding, Ltd	Torrington House, 811 High Road Finchley N12 8JW Reino Unido	100,00	Holding	Inapa – IPG, SA	1995
Complott Papier Union, GmbH	Industriestrasse 40822 Mettmann Alemanha	100,00	Comunicação Visual	Papier Union, GmbH	Janeiro 2008
Inapa Suisse	Althardstrasse 301 8105 Regensdorf – Suisse	100,00	Distribuição papel	Inapa-IPG,SA e Papier Union, GmbH	maio 1998
Edições Inapa, Lda	Rua Braamcamp 40 - 9ºD, 1250-050 Lisboa, Portugal	100,00	Editorial	Inapa – IPG, SA	novembro 2009
Europackaging SGPS, Lda	Rua Castilho, 44-3º 1250-071 Lisboa Portugal	100,00	Holding	Inapa – IPG, SA	outubro 2011
Inapa Angola – Distribuição de Papel, SA	Estrada de Catete, km 25 Polo Industrial de Viana Luanda, Angola	100,00	Distribuição papel	Inapa Portugal, SA	dezembro 2009



Semaq Emballages, SA	Rue de Strasbourg – ZI de Bordeaux Fret França	100,00	Embalagem	Inapa Packaging, SA	fevereiro 2012
Inapa Embalagem, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Embalagem	Europackaging, SGPS, Lda	março 2012
Inapa Shared Center, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Serviços Partilhados	Inapa – IPG, SA e Inapa Portugal, SA	julho 2012
Da Hora Artigos de Embalagem, Lda	Urbanização das Minhoteiras, lote 3 – Crestins Maia 4470-592 Moreira Maia	100,00	Embalagem	Inapa Embalagem, Lda	novembro 2012
Inapa Comunicação Visual, Lda	Rua das Cerejeiras, nº 5, Vale Flores São Pedro de Penaferrim 2710 Sintra	100,00	Comunicação Visual	Inapa Portugal SA	janeiro 2013
KORDA Kağıt Pazarlama ve Ticaret Anonim Şirketi	Kasap Sokak. Konak Azer 34394 Istambul Turquia	100,00	Distribuição papel	Inapa-IPG, SA	setembro 2013
Tradembal – Comércio, Indústria, Exportação e Importação de Produtos Sintéticos, S.A.	Rua da Industria, 9 Porto Salvo 2740 Oeiras Portugal	75,00	Embalagem	Inapa Embalagem, Lda.	setembro 2013

Todos os saldos e transações com as subsidiárias foram anulados no processo de consolidação.

Foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, na rubrica Partes de capital em empresas associadas, as seguintes empresas:

<u>Empresas Associadas</u>	<u>Empresa detentora da participação</u>	<u>% de participação</u>
Surpapel, SL	Inapa España Distribución Ibérica, SA	25,00
Inapa Logistics	Papier Union, GmbH	100,00
Inapa Vertriebs GmbH	Papier Union, GmbH	100,00

9. EMPRESAS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

As participações que a seguir se indicam não foram incluídas no processo de consolidação pelo método da consolidação integral. O efeito da sua não integração não é materialmente relevante. A Megapapier não foi consolidada pelo método da consolidação integral por ser intenção do Grupo a sua liquidação, tendo sido valorizada por um valor nulo.



<u>Empresa</u>	<u>Sede social</u>	<u>Detentora directa</u>	<u>% de participação</u>
Megapapier - Mafipa Netherland BV	PO Box 1097 3430 BB Nieuwegein Holanda	Inapa France, SA	100%
Inapa Logistics	Osterbekstraße 90 20354 Hamburg Alemanha	Papier Union, GmbH	100%
Inapa Vertriebs GmbH	Osterbekstraße 90 20354 Hamburg Alemanha	Papier Union, GmbH	100%

10. CLIENTES E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica de Clientes decompõe-se como segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Clientes		
Clientes c/ corrente	131.182	123.718
Clientes c/ letras	8.060	7.549
Clientes cobrança duvidosa	<u>20.721</u>	<u>25.056</u>
	159.964	156.323
Perdas de imparidade acumuladas	<u>-19.115</u>	<u>-21.618</u>
Clientes - saldo líquido	<u>140.849</u>	<u>134.705</u>

As rubricas de Outros ativos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 analisam-se como segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Outros ativos não correntes		
Outros devedores	6.559	7.532
Perdas de imparidade acumuladas	<u>-487</u>	<u>-487</u>
	<u>6.072</u>	<u>7.045</u>
Outros ativos correntes		
Empresas participadas e participantes	-	-
Adiantamento a fornecedores	296	518
Outros devedores	13.648	13.795
Perdas de imparidade acumuladas	<u>-634</u>	<u>-634</u>
	13.014	13.161
Acréscimos de proventos	11.612	16.023
Custos diferidos	<u>3.050</u>	<u>2.275</u>
	<u>27.972</u>	<u>31.977</u>



11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica de Caixa e seus equivalentes pode ser analisada como segue:

	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2014
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	19.682	31.599	9.732
Numerário	219	231	278
	19.900	31.831	10.010

Demonstração dos Fluxos de Caixa

A discriminação de caixa e seus equivalentes, para efeitos de Demonstração de fluxos de caixa, analisa-se como segue:

	30 de setembro de 2015	31 de dezembro de 2014	30 de setembro de 2014
Caixa e seus equivalentes			
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	19.682	31.599	9.732
Numerário	219	231	278
Caixa e seus equivalentes no balanço	19.900	31.831	10.010
Descobertos bancários	-72.395	-87.574	-124.973
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	-52.495	-55.744	-114.962

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos no balanço na rubrica de Empréstimos (Nota 14).



12. Imparidades

Durante os nove meses de 2015, as imparidades de ativos reconhecidas tiveram os seguintes movimentos:

	Goodwill	Outros activos intangíveis	Inventários	Clientes	Outros activos correntes	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014	11.766	27.464	1.392	22.123	4.239	66.984
Reforço	-	-	142	3.804	-	3.946
Utilizações/transferências	-	-	-163	-2.018	-3.117	-5.298
Reversões	-	-	-69	-2.280	-	-2.349
Variações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Ajustamento cambial	-	-	1	-11	-	-9
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11.766	27.464	1.303	21.618	1.122	63.273
Reforço	-	-	91	2.209	-	2.300
Utilizações/transferências	-	-	-312	-267	-	-579
Reversões	-	-	-23	-4.147	-	-4.170
Variações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Ajustamento cambial	-	-	9	-298	-	-289
Saldo em 30 de setembro de 2015	11.766	27.464	1.068	19.115	1.122	60.535

13. CAPITAL

A 30 de setembro de 2015 o capital social era representado por 450.980.441 ações, das quais 150.000.000 ações têm natureza ordinária sem valor nominal e 300.980.441 ações são preferenciais que, na sequência da não atribuição de dividendo prioritário relativo aos exercícios de 2012 e 2013, durante o ano de 2014 passaram a conferir direito de voto, tituladas e ao portador, sem valor nominal. O capital social encontra-se integralmente subscrito e realizado.

As ações preferenciais conferem o direito a um dividendo prioritário de 5% do respetivo valor de emissão (0,18 euros por ação), retirado dos lucros que, nos termos da legislação aplicável, podem ser distribuídos aos acionistas. Para além do direito a dividendo prioritário, as ações preferenciais conferem todos os direitos inerentes às ações ordinárias, exceto o direito de voto. O dividendo prioritário que não for pago num exercício social deve ser pago nos três exercícios seguintes, antes do dividendo relativo a estes, desde que haja lucros distribuíveis. No caso de o dividendo prioritário não ser integralmente pago durante dois exercícios sociais, as ações preferenciais passam a conferir direito de voto nos mesmos termos que as ações ordinárias e só o perdem no exercício seguinte àquele em que tiverem sido pagos os dividendos prioritários.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 6 de agosto de 2014, foi aprovada uma alteração aos estatutos da INAPA – Investimentos, Participações e Gestão, S.A., na sequência da qual, durante o período em que as ações preferenciais confirmam direito de voto, não são considerados os votos, correspondentes a ações detidas por um acionista, ou por acionistas que com ele se encontre sujeito a um domínio comum, que excedam um terço da totalidade dos votos correspondentes ao capital social.



Em 30 de setembro de 2015, o Grupo não detém ações próprias nem se verificaram durante 2015 transações de ações próprias.

Com efeitos a 30 de setembro de 2015 e a 31 de dezembro 2014, a Inapa-IPG foi notificada ao abrigo dos artigos 16º e 248º- B do Código dos Valores Mobiliários e do Regulamento da CMVM 5 / 2008, da detenção de participações qualificadas pelas seguintes pessoas, singulares ou coletivas:

Accionista	30 de setembro de 2015				
	Nº de Ações ordinárias	% de Ações ordinárias	Nº de Ações preferenciais	% de Ações preferenciais	% Direitos de Voto
Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA	49.084.738	32,72%	-	-	8,26%
Participação imputável à CGD	2.762	0,002%	148.888.866	49,47%	25,07%
Parcaixa - SGPS, S.A.	-	-	148.888.866	49,47%	25,07%
CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	1.262	0,001%	-	-	0,000%
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	1.500	0,001%	-	-	0,000%
Participação imputável ao MillenniumBCP	26.986.310	17,99%	121.559.194	40,39%	32,94%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português	16.491.898	10,99%	45.810.827	15,22%	13,81%
Banco Comercial Português	10.494.412	7,00%	75.748.367	25,17%	19,12%
Novo Banco, SA	-	-	27.556.665	9,16%	6,11%
Nova Expressão SGPS, SA	9.500.000	6,33%	-	-	2,11%
Total de participações qualificadas	85.573.810	57,05%	298.004.725	99,01%	74,49%

Accionista	31 de dezembro de 2014				
	Nº de Ações ordinárias	% de Ações ordinárias	Nº de Ações preferenciais	% de Ações preferenciais	% Direitos de Voto
Parpública – Participações Públicas (SGPS), SA	49.084.738	32,72%	-	-	8,26%
Participação imputável à CGD	2.762	0,002%	148.888.866	49,47%	25,07%
Parcaixa - SGPS, S.A.	-	-	148.888.866	49,47%	25,07%
CGD Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	1.262	0,001%	-	-	0,000%
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	1.500	0,001%	-	-	0,000%
Participação imputável ao MillenniumBCP	26.986.310	17,99%	121.559.194	40,39%	32,94%
Fundo de Pensões do Grupo Banco Comercial Português	16.491.898	10,99%	45.810.827	15,22%	13,81%
Banco Comercial Português	10.494.412	7,00%	75.748.367	25,17%	19,12%
Novo Banco, SA	-	-	27.556.665	9,16%	6,11%
Nova Expressão SGPS, SA	9.500.000	6,33%	-	-	2,11%
Total de participações qualificadas	85.573.810	57,05%	298.004.725	99,01%	74,49%



14. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de setembro 2015 e 31 de dezembro de 2014, os empréstimos tinham a seguinte composição:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Dívida corrente		
° Empréstimos		
° Descobertos bancários e financiamentos de curto prazo	72.395	87.574
° Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	34.513	33.854
° Financiamento de médio e longo prazo (parcela com maturidade até 1 ano)	18.165	15.916
° Outros financiamentos de curto prazo	9.835	8.183
° Dívidas com locações financeiras	1.317	1.574
	<u>136.226</u>	<u>147.101</u>
° Financiamentos associados a activos financeiros - titularização de créditos		-
Total da dívida corrente	<u>136.226</u>	<u>147.101</u>
Dívida não corrente		
° Empréstimos		
° Financiamento de médio e longo prazo	116.843	109.210
° Outros financiamentos não correntes	24.537	31.181
° Papel comercial, reembolsável pelo seu valor nominal	8.050	8.800
° Dívidas com locações financeiras	8.115	7.369
	<u>157.545</u>	<u>156.560</u>
° Financiamentos associados a activos financeiros - titularização de créditos	<u>40.190</u>	<u>44.878</u>
Total da dívida não corrente	<u>197.735</u>	<u>201.438</u>
	<u>333.962</u>	<u>348.538</u>

Em 30 de setembro 2015 as condições contratuais dos empréstimos são semelhantes às existentes em 31 de dezembro de 2014.

Em 30 de setembro 2015 e 31 de dezembro de 2014, o montante líquido da dívida financeira consolidada é o seguinte:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Empréstimos		
Correntes	134.909	145.527
Não correntes	149.431	149.192
	<u>284.340</u>	<u>294.718</u>
Financiamentos associados a titularização de créditos	40.190	44.878
Dívidas por locações financeiras	9.432	8.943
	<u>333.962</u>	<u>348.538</u>
Caixa e equivalentes a caixa	19.900	31.831
Investimentos financeiros negociáveis (títulos cotados)	-	-
Investimentos financeiros disponíveis para venda (títulos cotados)	-	-
	<u>19.900</u>	<u>31.831</u>
	<u>314.062</u>	<u>316.707</u>



15. FORNECEDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de setembro 2015 e 31 de dezembro de 2014, as rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes decompõem-se como segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>
Fornecedores		
Conta corrente	59.266	47.903
Conta letras	816	394
Facturas em recepção e conferência	6.964	2.112
	<u>67.046</u>	<u>50.409</u>
Outros passivos correntes		
Adiantamentos de clientes	1.245	1.526
Fornecedores de imobilizado	-	-
Outros credores	9.367	10.550
Acréscimos e diferimentos	8.960	10.560
	<u>19.571</u>	<u>22.636</u>

16. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O valor do Imposto sobre o rendimento evidenciado na Demonstração dos resultados consolidados intercalares, em 30 de setembro de 2015 no montante total de 66 milhares de euros, corresponde ao imposto corrente dos nove meses no montante de 10 milhares de euros e à variação (positiva) no período dos impostos diferidos no montante de 76 milhares de euros.

O diferencial entre a taxa nominal (média de 30%) e a taxa efetiva do imposto sobre o rendimento (IRC) no Grupo, em 30 de setembro de 2015, é analisado como se segue:

	<u>30 de setembro de 2015</u>
Resultado líquido antes de imposto sobre os lucros	-905
Taxa nominal média sobre o lucro	<u>30%</u>
	272
Valor do imposto sobre o rendimento a pagar	<u>-66</u>
	<u>338</u>
Diferença permanente Alemanha	105
Diferenças permanentes - França	50
Diferenças permanentes - Portugal	-998
Diferenças permanentes - Espanha	605
Dividendos tributados	762
Diferenças entre taxa nominal e efetiva	-126
Outros	<u>-60</u>
	<u>338</u>



Impostos diferidos

Todas as situações que possam vir a afetar significativamente os impostos futuros encontram-se registadas nas demonstrações financeiras em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2015 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

	01-01-2015	Variações no perímetro	Reservas de justo valor e outra reservas	Resultado do exercício	30-09-2015
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	88	-	-	-	88
Prejuízos fiscais reportáveis	19 293	-	-	322	19 615
Outros	3 675	-48	-	-41	3 586
	<u>23 055</u>	<u>-48</u>	<u>-</u>	<u>281</u>	<u>23 288</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos imobilizados	-8 259	-	-29	-87	-8 375
Amortizações	-14 583	-	-	-198	-14 781
Outros	-1 011	-	-	-72	-1 083
	<u>-23 853</u>	<u>-</u>	<u>-29</u>	<u>-357</u>	<u>-24 239</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>-799</u>	<u>-48</u>	<u>-29</u>	<u>-76</u>	<u>-951</u>

	01-01-2014	Variações no perímetro	Reservas de justo valor e outra reservas	Resultado do exercício	31-12-2014
Activos por impostos diferidos					
Provisões tributadas	88	-	-	-	88
Prejuízos fiscais reportáveis	18.614	-	-	679	19.293
Outros	3.646	-	-	29	3.675
	<u>22.347</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>708</u>	<u>23.055</u>
Passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos tangíveis	-8.172	6	-	-93	-8.259
Amortizações	-14.622	-	-	39	-14.583
Outros	-1.059	-	-	48	-1.011
	<u>-23.854</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>-6</u>	<u>-23.853</u>
Impostos diferidos líquidos	<u>-1.507</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>702</u>	<u>-799</u>

São reconhecidos impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais na medida em que seja provável a realização do respetivo benefício fiscal, através da existência de lucros tributáveis futuros. O Grupo reconheceu impostos diferidos ativos no valor de 19.615 milhares de euros referentes a prejuízos fiscais que podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, e que se detalham como se segue:



<u>Empresa</u>	<u>Valor do imposto</u>	<u>Data limite de utilização</u>
Inapa France	8.402	ilimitado
Grupo Português	488	2017
Inapa Distribución Ibérica (Espanha)	7.029	2021-2033
Inapa Belgique	2.048	ilimitado
Inapa Suisse	1.147	2018-2021
Outras	501	
	<u>19.615</u>	

17. TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 com entidades relacionadas do Grupo são os seguintes:

<u>30 de setembro de 2015</u>							
	<u>Cientes</u>	<u>Depositos à ordem</u>	<u>Outros ativos correntes e não correntes</u>	<u>Empréstimos bancários</u>	<u>Fornecedores Imobilizado</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Outros passivos correntes</u>
PMF	-	-	4.344	-	-	-	-
Surpapel SL	90	-	3.413	-	-	-	2
Medialivros	-	-	87	-	-	-	-
BCP	37	1.580	1	96.798	3.484	-	121
CGD	-	219	108	10.922	-	-	-
	<u>127</u>	<u>1.799</u>	<u>7.953</u>	<u>107.720</u>	<u>3.484</u>	<u>-</u>	<u>123</u>

<u>31 de dezembro de 2014</u>							
	<u>Cientes</u>	<u>Depositos à ordem</u>	<u>Outros ativos correntes e não correntes</u>	<u>Empréstimos bancários</u>	<u>Fornecedores Imobilizado</u>	<u>Fornecedores</u>	<u>Outros passivos correntes</u>
PMF	-	-	3.556	-	-	-	-
Surpapel SL	69	-	913	-	-	-	2.500
Medialivros	2	-	87	-	-	-	48
BCP	2	258	1	101.463	3.795	-	1.060
CGD	-	143	80	12.706	-	-	-
	<u>73</u>	<u>401</u>	<u>4.636</u>	<u>114.169</u>	<u>3.795</u>	<u>-</u>	<u>3.608</u>

Durante os nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, as transações efetuadas com entidades relacionadas do Grupo, foram como se segue:



2015				
	Vendas e prestações de serviços	Outros proveitos	Outros custos	Custos financeiros
PMF	-	142	-	-
Surpapel SL	122	-	7	-
Megapapier	-	-	-	-
BCP	137	-	-	1.629
CGD	253	-	-	430
	512	142	7	2.059

2014				
	Vendas e prestações de serviços	Outros proveitos	Outros custos	Custos financeiros
PMF	-	116	-	-
Surpapel SL	100	-	1	-
Megapapier	-	-	-	-
BES	-	-	-	1.011
CGD	-	-	-	675
BCP	2	-	-	2.283
	102	116	1	3.969

As partes relacionadas consideradas relevantes para efeitos das demonstrações financeiras foram as subsidiárias e associadas, mencionadas na Nota 8 e os acionistas, mencionados na Nota 13.

18. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 1 de Agosto de 2007, Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA interpôs contra Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA e suas subsidiárias Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA (sociedade extinta) e Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA uma acção na qual pede, em síntese:

- a anulação dos seguintes atos:
 - de constituição em Junho de 2006 de um penhor mercantil para contra-garantia das cartas de conforto emitidas por Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, SA como garantia dos financiamentos mantidos por aquela sociedade junto ao Banco Espírito Santo e à Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
 - dos negócios efetuados em 1991 de concentração das atividades de distribuição de papel na SDP (atual Inapa Portugal) e de produção e comercialização de envelopes na Papelaria Fernandes;
 - da aquisição em 1994 da participação detida pela Papelaria Fernandes na SDP (atual Inapa Portugal);
 - da compensação de créditos levada a cabo, também em 1994, entre a Papelaria Fernandes e a Inaprest.
- a condenação da Inapa:



- a manter as cartas de conforto emitidas em favor do Banco Espírito Santo e da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo;
- a indemnizar a Papelaria Fernandes em caso de eventual mobilização do penhor mercantil como contra-garantia das cartas de conforto.

A Papelaria Fernandes – Industria e Comércio, SA veio, posteriormente, a regularizar as suas responsabilidades perante o Banco Espírito Santo e a Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo pelo que:

- as cartas de conforto emitidas pela Inapa - IPG deixaram de ter objeto tendo sido devolvidas pelos respetivos beneficiários;
- esta sociedade comunicou, em consequência, à Papelaria Fernandes – Indústria e Comércio, SA a verificação da condição resolutiva do penhor mercantil por esta constituído em seu favor.

A ação, à qual foi atribuída um valor de 24.460 milhares de euros, foi contestada pela Inapa - IPG e pela sua subsidiária Inapa Portugal – Distribuição de Papel, SA, aguardando-se presentemente que o Tribunal determine os efeitos na ação da dissolução / liquidação de Inaprest – Prestação de Serviços, Participações e Gestão, SA. O Grupo entende que deste processo não deverão resultar impactos financeiros, não tendo em consequência sido constituída qualquer provisão.

Durante o segundo trimestre de 2015 foi interposta uma ação contra a INAPA – IPG, pela sua acionista Parcaixa – SGPS, SA, na qual, em síntese, esta pede que:

- a) seja anulada a deliberação adotada pela Assembleia Geral de acionistas de 28 de abril de 2015 que aprovou a afetação a reservas livres da quantia de 1.973.533,63 euros e a resultados transitados da quantia de 623,00 euros, com fundamento em que as mesmas deveriam ter sido afetadas ao pagamento do dividendo prioritário correspondente às ações preferenciais emitidas pela sociedade;
- b) seja proferida sentença, em substituição da deliberação cuja anulação requer, pela qual se decreta que os montantes aplicados pela deliberação da referida Assembleia Geral em reservas livres e em resultados transitados, sejam afetados ao pagamento do dividendo prioritário correspondente às ações preferenciais emitidas pela sociedade.

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 1 de outubro de 2015 e após a renúncia ao mandato do Eng. Jorge Manuel Viana de Azevedo Pinto Bravo, o Conselho de Administração da Sociedade deliberou, nos termos da alínea b) do n.º3 do art.º 393º do Código das Sociedades Comerciais, cooptar o Dr. Frederico João de Moser Lupi, para desempenhar o cargo de administrador da INAPA no mandato do triénio em curso. Foi ainda deliberado eleger o Dr. Frederico João de Moser Lupi como vogal da Comissão Executiva da INAPA.

-:~::~-:~::~-



5. Informação obrigatória

5.1. Valores mobiliários detidos pelos órgãos sociais

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo detidos por titulares dos órgãos de administração e fiscalização, para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008.

Conselho de Administração

Nome	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Direitos de voto
Álvaro João Pinto Correia	0	0	0%
José Manuel Félix Morgado (renúncia de mandato a 30 de junho)	37 886	0	0,08%
Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende (cooptação a 29 de julho)	0	0	0%
António José Gomes da Silva Albuquerque	0	0	0%
Jorge Manuel Viana de Azevedo Pinto Bravo (renúncia de mandato a 31 de agosto)	0	0	0%
Frederico João de Moser Lupi (cooptação a 1 de outubro)	0	0	0%
Arndt Klippgen	0	0	0%
Emídio de Jesus Maria	0	0	0%
João Miguel Pacheco Sales Luís	0	0	0%
Gonçalo Faria Carvalho	0	0	0%

Revisor Oficial de Contas

Nome	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Direitos de voto
PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, representada por: - José Pereira Alves – ROC efetivo	0	0	0%
José Manuel Henriques Bernardo, ROC suplente	0	0	0%



5.2. Transações de dirigentes

Para cumprimento do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, a Inapa informa que durante o ano de 2015, se verificou entre os dias 4 e 16 de junho a venda de 151.251 ações ordinárias pelo administrador José Manuel Félix Morgado.

5.3. Declaração de conformidade

Para cumprimento do disposto no n.º 1, alínea c) do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Inapa – Investimentos, Participações e Gestão, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação consolidada contida nas demonstrações financeiras condensadas referentes aos nove meses findos em 30 de setembro de 2015, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

Lisboa, 28 de outubro de 2015

Álvaro João Pinto Correia

Presidente do Conselho de Administração

Diogo Francisco Bastos Mendes Rezende

Vice-Presidente e Presidente da Comissão Executiva do Conselho de Administração

António José Gomes da Silva Albuquerque

Administrador e vogal da Comissão Executiva do Conselho de Administração

Frederico João de Moser Lupi

Administrador e vogal da Comissão Executiva do Conselho de Administração

Arndt Klippgen

Administrador e vogal do Conselho de Administração

Emídio de Jesus Maria

Administrador e Presidente da Comissão de Auditoria

João Miguel Pacheco Sales Luís

Administrador e vogal da Comissão de Auditoria

Gonçalo Faria Carvalho

Administrador e vogal da Comissão de Auditoria



6. Informação adicional

ADVERTÊNCIA

O documento contém informações e indicações futuras, baseadas na expectativa atual ou opiniões da gestão, que consideramos razoáveis. As indicações futuras não devem ser consideradas como dados históricos e estão sujeitas a conjunto de fatores e incertezas que poderão ter reflexos nos resultados futuros.

Embora as indicações reflitam as expectativas atuais, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações futuras estão sujeitas a variadas incertezas e riscos, muitos dos quais são difíceis de antecipar. Todos são advertidos a não dar uma importância inapropriada às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no site institucional da Inapa
www.inapa.pt

Relação com Investidores

Hugo Rua
hugo.rua@inapa.pt
Tel.: +351 213 823 007

A Inapa está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode ser consultada através dos símbolos:

- Ações ordinárias: INA
- Ações preferenciais: INAP

**Inapa – Investimentos,
Participações e Gestão, SA**
Rua Braamcamp, 40 - 9º Dto
1250-050 Lisboa
Portugal